

Ano novo, renovemos a esperança

Marilia Sá Carvalho ¹
Luciana Correia Alves ²
Luciana Dias de Lima ³

doi: 10.1590/0102-311X00003222

Parafrazeando Zuenir Ventura ¹, se 2020 foi o ano que não terminou, 2021 foi aquele que esperávamos que terminasse encerrando um ciclo de pandemia, ataques à ciência, abusos antidemocráticos e aumento da desigualdade, no Brasil e no mundo.

Neste último ano, as expectativas de superação do que até então era o pior momento da pandemia de COVID-19, não se concretizaram. As dificuldades enfrentadas para o avanço da vacinação e da adoção das medidas de mitigação e de proteção social abrangentes tornaram o Brasil um dos epicentros da pandemia. O ano foi marcado por uma nova onda de transmissão, que alcançou um patamar médio de mais de 3 mil óbitos diários entre março e junho, e pela crise e colapso do sistema de saúde em todos os estados do país ². Destaca-se, ainda, a piora das condições socioeconômicas e o retrocesso em várias áreas das políticas públicas. A rotina não se restabeleceu, seja pelo velho ou pelo novo normal, e muito do que se planejou realizar não saiu do papel, em meio à espera e à indecisão crônica de autoridades governamentais.

Sentindo a tristeza por mais de 600 mil vidas perdidas e pelas mentiras postas no altar, é preciso reconhecer que 2021 também expressa uma imensa vitória da ciência e dos sistemas públicos de saúde, que se sobressaíram na resposta à pandemia em todo o mundo. Neste ano foram ampliados os esforços dos cientistas para se comunicarem para além dos pares. A ciência – com modelos de transmissão, R_0 , quadro clínico – apareceu destacadamente na mídia. Termos técnicos como “mídia móvel” fizeram parte de conversas cotidianas, assim como cientistas e divulgadores científicos tornaram-se rostos conhecidos do grande público, não só levando a conhecer as descobertas a respeito do vírus e da doença que ele causa, mas também marcando posição diante da globalização dos movimentos anticiência. Tudo isso também passou a ideia de que na ciência não há certezas absolutas, de que recomendações mudam à medida que o conhecimento avança ^{3,4,5}. E há ainda muito o que aprender ⁶.

A pandemia da COVID-19 nos alerta sobretudo sobre o constante surgimento de patógenos infecciosos, emergentes e reemergentes, sobre a importância de dados públicos e transparentes, de um sistema de vigilância epidemiológica eficaz ⁷, do aprimoramento dos métodos diagnósticos, das vacinas, da atenção integral, das pesquisas básicas e aplicadas. Investimentos de médio e longo prazos e resultados acumulados por pesquisas de áreas

¹ Programa de Computação Científica, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.

² Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, Brasil.

³ Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.



diversas, após anos de investigações, são necessários para a produção de respostas adequadas aos problemas que atingem as populações.

Em 2021, CSP também buscou uma comunicação para além dos pares. Vídeos e *podcasts* de divulgação dos artigos publicados, ampliação do uso das redes sociais e avaliação da comunicação científica passaram a fazer parte do cotidiano da revista ⁸. Também foi um ano de investimento em estrutura e de preparação para mudanças nos processos internos. Foi o ano em que nos acostumamos a trabalhar remotamente, mesmo sentindo muita falta do contato pessoal.

Mas, além de um olhar para trás, o início de um novo ano também nos provoca a olhar para a frente. E o que podemos esperar do ano de 2022?

Em primeiro lugar, damos as boas-vindas a Luciana Alves, nossa nova Editora-Chefe. Não será substituta de Cláudia Medina Coeli ⁹, seria impossível. Contudo, já assume a direção de CSP intensamente, trazendo novas perspectivas aliadas ao já conhecido compromisso.

Vamos, finalmente, migrar do Sistema de Avaliação e Gerenciamento de Artigos, o Sagas, para o Open Journal System (OJS) ¹⁰, um software livre ¹¹. Foi mais de um ano de trabalho, que abrangeu desde avaliar se o OJS atendia ao nosso volume de submissões, ao nosso fluxo editorial interno, até a publicação em nova página. Será uma versão OJS/Sagas. Esperamos que a transição seja suave. Como parte dessas mudanças, CSP terá um novo *site*, mais dinâmico e interativo, que trará uma maior visibilidade de CSP, para autores e para o público acadêmico em geral.

CSP tem compromisso com a temática da Ciência Aberta e várias estratégias já estão estruturadas, como a política da revista em relação aos preprints. Mas é preciso avançar. Pretendemos em 2022 promover um conjunto de novas iniciativas que visem ao desenvolvimento da ciência aberta no país e uma maior aproximação com a sociedade. Também queremos conhecer melhor quem são nossos autores, ou seja, como se dá a participação segundo gênero, raça/cor e idade.

Em um ano eleitoral, o tema das fotos de capa de 2022 será a democracia e os movimentos em sua defesa em todo o mundo. Inauguramos janeiro com a foto da Praça da Sé, em São Paulo, no comício das Diretas Já.

Mais importante do que tudo, que 2022 seja um ano de renovação da esperança. É preciso esperança para se vislumbrar e trabalhar por um futuro melhor e mais justo.

Colaboradores

As autoras contribuíram igualmente na produção do texto.

Informações adicionais

ORCID: Marília Sá Carvalho (0000-0002-9566-0284); Luciana Alves (0000-0002-8598-4875); Luciana Dias de Lima (0000-0002-0640-8387).

1. Ventura Z. 1968: o ano que não terminou. Rio de Janeiro: Objetiva; 2013.
2. Fundação Oswaldo Cruz. Boletim Observatório COVID-19. Retrospectiva 2021. https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/boletim_covid_2021-retrospectiva.pdf (acessado em 06/Jan/2022).
3. World Health Organization. Mask use in the context of COVID-19. Interim guidance. [https://www.who.int/publications-detail-redirect/advice-on-the-use-of-masks-in-the-community-during-home-care-and-in-healthcare-settings-in-the-context-of-the-novel-coronavirus-\(2019-ncov\)-outbreak](https://www.who.int/publications-detail-redirect/advice-on-the-use-of-masks-in-the-community-during-home-care-and-in-healthcare-settings-in-the-context-of-the-novel-coronavirus-(2019-ncov)-outbreak) (acessado em 06/Jan/2022).
4. Javid B, Weekes MP, Matheson NJ. Covid-19: should the public wear face masks? *BMJ* 2020; 369:m1442.
5. Jutel A. Face masks for the public during covid-19: the more things change. *BMJ* 2020; 370:m2656.
6. Emanuel EJ, Osterholm M, Gounder CR. A national strategy for the “new normal” of life with COVID. *JAMA* 2022; [Online ahead of print].
7. Lana RM, Coelho FC, Gomes MFC, Cruz OG, Bastos LS, Villela DAM, et al. The novel coronavirus (SARS-CoV-2) emergency and the role of timely and effective national health surveillance. *Cad Saúde Pública* 2020; 36:e00019620.
8. Mansur V, Guimarães C, Carvalho MS, Lima LD, Coeli CM. Da publicação acadêmica à divulgação científica. *Cad Saúde Pública* 2021; 37:e00140821.
9. Coeli CM. Foi uma experiência extraordinária, mas chegou a hora de passar o bastão. *Cad Saúde Pública* 2021; 37:e00260721.
10. Public Knowledge Project. Open Journal Systems. <https://pkp.sfu.ca/ojs/> (acessado em 06/Jan/2022).
11. Public Knowledge Project. Sustaining PKP: pledges, pandemics, and publishing. <https://pkp.sfu.ca/2020/12/22/sustaining-pkp-pledges-pandemics-and-publishing/> (acessado em 06/Jan/2022).

Recebido em 07/Jan/2022
Aprovado em 07/Jan/2022